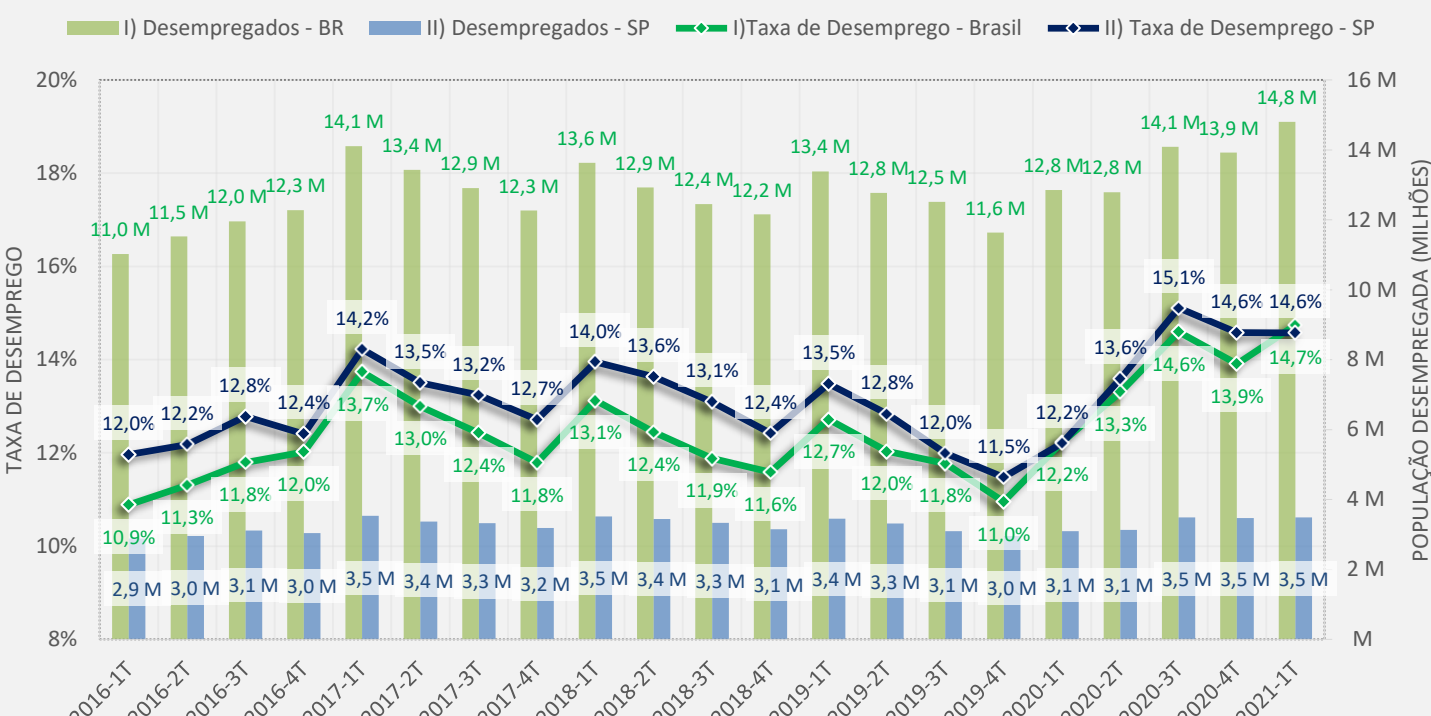


PNADC (Mercado de Trabalho) - 1ºTri/2021

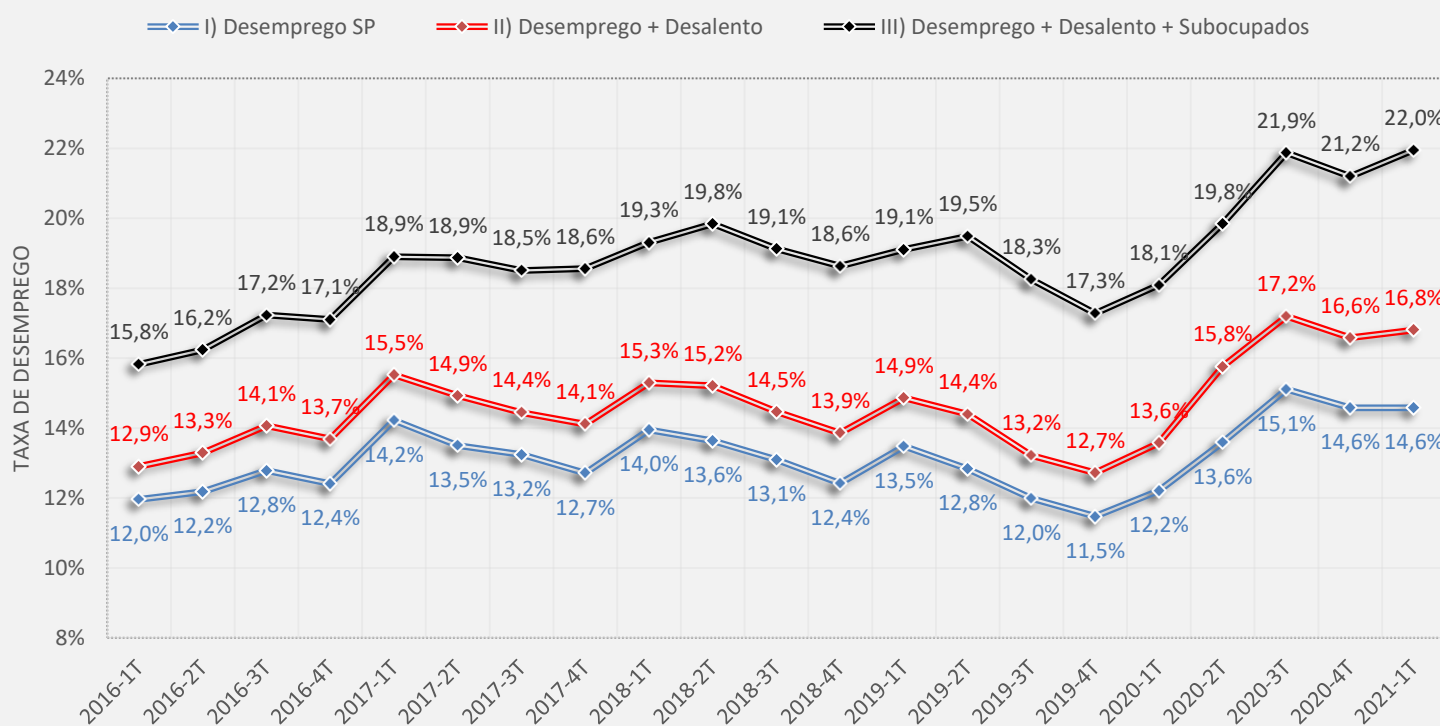
São registrados **3,48 milhões de trabalhadores desempregados no ESP** no 1T2021, representando **14,6%** da Força de Trabalho^[1] do estado. No Brasil, a taxa de desemprego é de **14,7%** (**14,8 milhões** de indivíduos).

DESEMPREGO



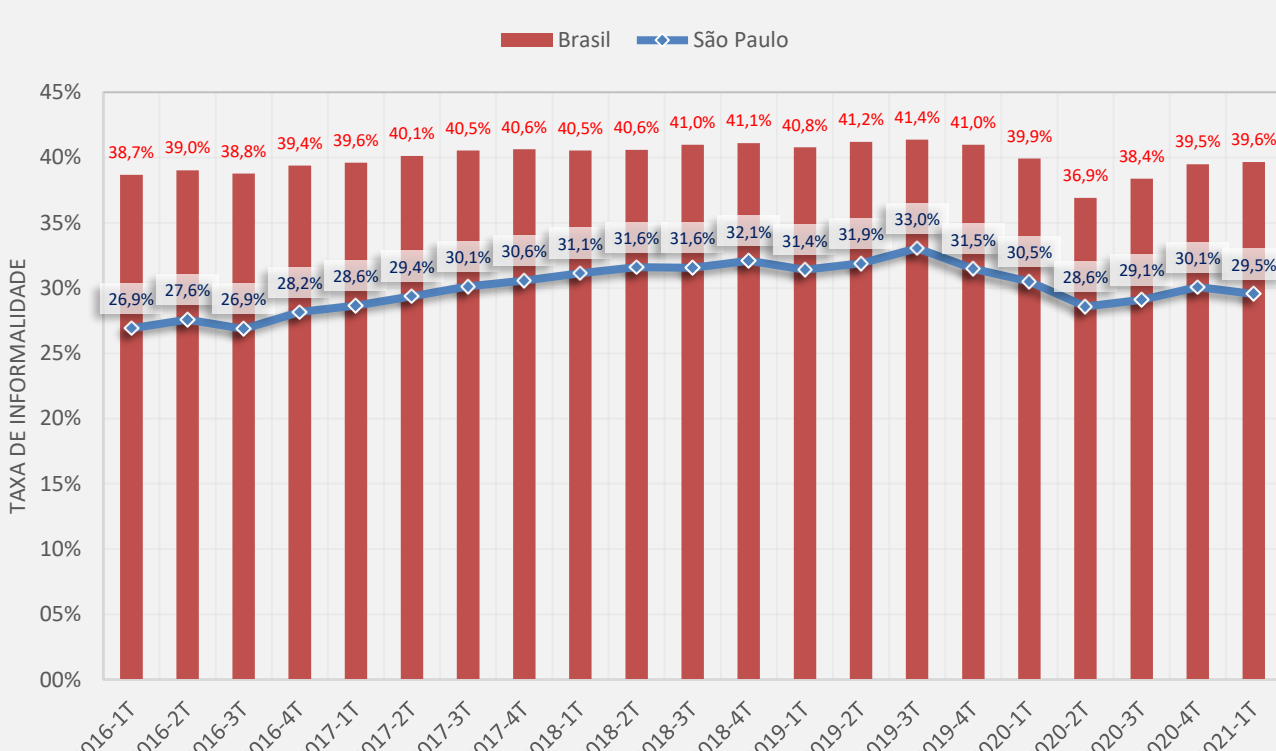
Pequenos aumentos na taxa de desemprego são esperados, em anos normais, para o primeiro trimestre do mercado de trabalho brasileiro. Embora o desemprego e o **desalento**^[3] tenham estagnado em relação ao trimestre anterior (provavelmente em razão da melhora da questão sanitária observada antes da segunda onda da COVID-19), constata-se um **aumento relativo** do número de trabalhadores **subocupados**^[2] em relação ao último trimestre. Considerando estes dois últimos grupos no cálculo, a taxa de desemprego pode chegar a **22%**.

TAXA DE DESEMPREGO - ESP



A Taxa de Informalidade no Estado de São Paulo segue menor do que a média brasileira no 1T2021. O indicador é de **29,5**, o menor entre todas as unidades da federação, **1 p.p. menor** do que para o mesmo trimestre do ano anterior e **0,6 p.p. menor** do que no último trimestre. Este resultado deve ser interpretado com cautela, uma vez observamos uma alta na subocupação do estado.

TAXA DE INFORMALIDADE

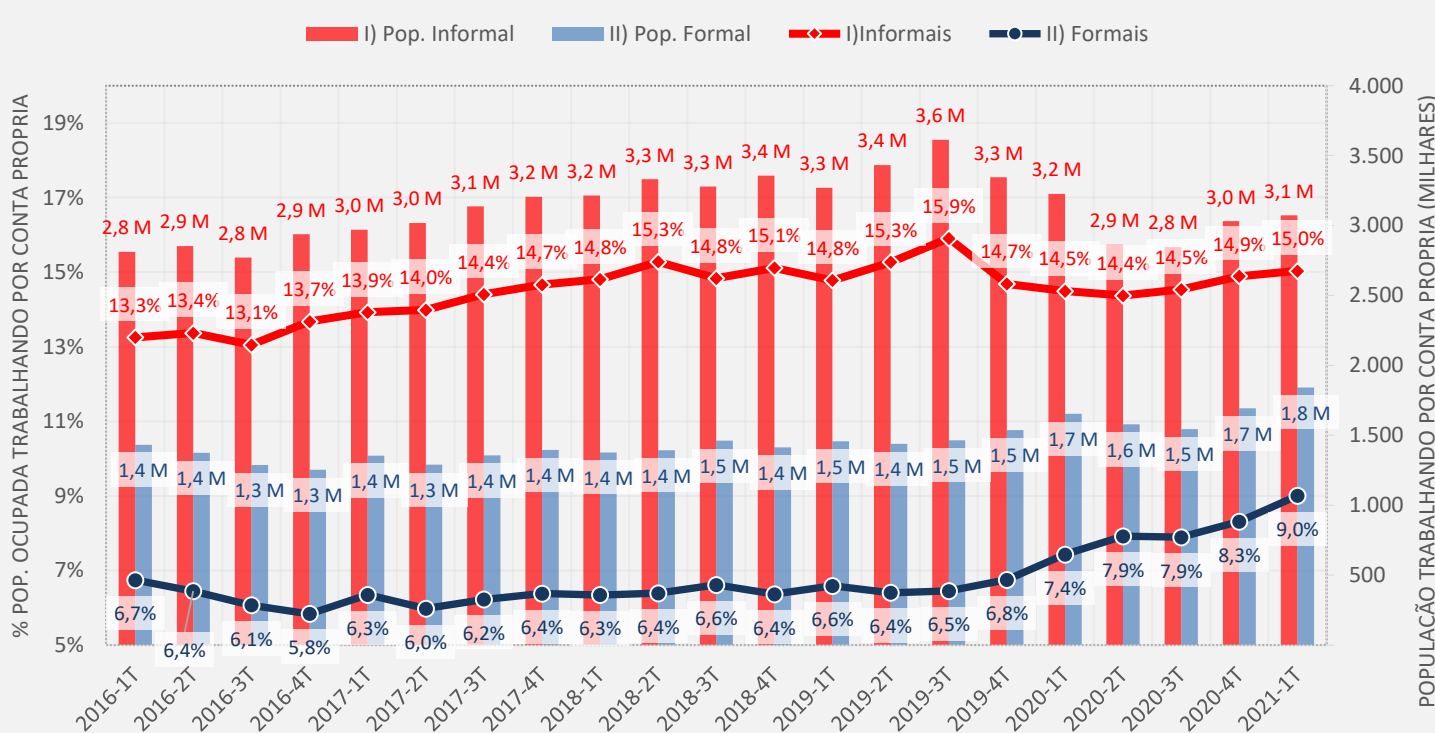


Trabalhadores por conta própria formalizados (que dispõem de CNPJ) passam a representar **9%** da população ocupada (**aumento de 0,7p.p.**), enquanto os informais representam **15%** (aumento de apenas **0,1p.p.**).

O número absoluto de trabalhadores por conta própria formais sofreu uma **variação positiva de 187 mil trabalhadores** em comparação com o período anterior. Também é possível observar o **aumento do número absoluto desses trabalhadores (+149 mil)** em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

No 1T2020, eram respectivamente **1,65 milhões conta própria formais** e **3,2 milhões conta própria informais**, ou seja, uma taxa de formalização de **33,9%**. Em 2021 a formalização relativa também **aumentou**, passando a ser de **37,5%**

TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA - ESP



Índices de Desigualdade do Mercado de Trabalho

Índice de Equilíbrio Racial^[4]: O IER **apresentou melhora para alguns setores**. O IER da indústria paulista saiu de 0,228 no último trimestre de 2020 para 0,108 no primeiro trimestre deste ano. Esse movimento corrobora o fato de que **a crise econômica causada pela COVID-19 atingiu mais os negros em São Paulo e no país como um todo**, uma vez que a recente recuperação econômica em **uma tímida, mas perceptível, redução das disparidades raciais**. Como era de se esperar, essa redução é tão mais lenta quanto maior a remuneração média e qualificação ocupacional do setor, o que pode ser visto pela queda quase negligenciável do IER para o setor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, saindo de -0,398 para -0,371.

Índice de Equilíbrio de Gênero^[5]: A desigualdade ocupacional por gênero medida pelo IEG mantém **quadro similar ao último trimestre de 2020, o que sugere que padrões ocupacionais relacionados a gênero são relativamente menos sensíveis a crises dessa natureza**. Mulheres continuam super-representadas em setores como Serviços Domésticos (IEG=0,837) e Educação, saúde humana e serviços sociais (IEG=0,481) e sub-representadas nos setores de (IEG=-0,780) e Agricultura, pecuária, produção florestal e pesca (-0,566), em patamares muito similares aos observados no fim de 2020.

Link de acesso aos Indicadores de Desigualdade: <https://fipecdrt.github.io/paineis/index.html>

Definições:

- [1] **Força de Trabalho**: indivíduos de 14 ou mais que trabalham ou estão procurando emprego;
- [2] **Pop. Subocupada**: indivíduos que trabalham menos de 40 horas semanais e gostariam de conseguir trabalhar mais;
- [3] **Pop. Desalentada**: indivíduos que gostariam de trabalhar mas não procuram emprego
- [4] **Índice de Equilíbrio Racial**: mede o quão distante é a distribuição ocupacional por raça em um dado setor comparado à composição racial da PEA do estado em que atua. Para cada setor, compara-se a distribuição racial das ocupações à composição da população economicamente ativa e cria-se um índice setorial a partir da média ponderada pela massa salarial das ocupações. Nesse caso, valores negativos indicam que negros (pretos e pardos) são sub-representados na estrutura ocupacional deste setor. Elaboração: Própria.
- [5] **Índice de Equilíbrio de Gênero**: mede o quão distante é a distribuição ocupacional por gênero em um dado setor comparado à composição de gênero da PEA do estado em que atua. Para cada setor, compara-se a distribuição de gênero das ocupações à composição da população economicamente ativa e cria-se um índice setorial a partir da média ponderada pela massa salarial das ocupações. Nesse caso, valores negativos indicam que mulheres são sub-representadas na estrutura ocupacional deste setor. Elaboração: Própria.